

Nillismo e a crise dos valores morais

Jorge Conceição
Tiffany Demogalski

Resumo:

Este artigo objetiva demonstrar a importância da concepção de niilismo nietzschiano na compreensão da noção de “moral de rebanho”, que significa a necessidade de todos os indivíduos terem todas as suas ações realizadas em comunidade. Esta temática torna-se relevante, na medida em que não é possível pensarmos as questões éticas hodiernas sem dissociá-las da ideia de pluralidade ética. Segundo Bauman, o pluralismo ético implica em uma ética da incerteza, uma vez que evidencia a impossibilidade de uma ética universal, pois o outrem, que sempre foi pensando como alteridade nos sistemas éticos modernos, agora representará uma ameaça, dada a incomunicabilidade de valores morais comuns. Em vista desta problemática, a concepção de niilismo nietzschiano nos permite interpretar o pluralismo ético não como a moral da incerteza como indica Bauman, mas sim como o fim da moral de rebanho, pois o homem tornará senhor de si mesmo, assim os valores morais não são determinados por estatutos religiosos ou partidários, mas sim pela própria consciência moral. Deste maneira, podemos classificar o seguinte juízo “se Deus não existe, tudo é lícito”, presente na obra de Dostoiévski, como um juízo hipotético, mas não podemos interpretá-lo logicamente, mas sim a partir do seu efeito psicológico, uma vez que a hipótese da não existência de Deus tornaria tudo permitido, neste sentido, a morte de Deus implica em uma ressignificação dos valores morais, o que em tese, implica na impossibilidade de valores morais universais. Observado isso, destacaremos aqui apenas a desvalorização dos supremos valores com os quais o homem interpretou a vida, e chamaremos essa desvalorização de niilismo. Para isso, analisaremos o conceito de niilismo em comparação com a ética kantiana e a ética da incerteza, essa comparação torna-se necessária em vista de que o objetivo aqui é compreender a desvalorização dos supremos valores, que é uma das características do niilismo, dado a inviabilidade de uma ética universal. Para realizarmos a tarefa aqui proposta, nós realizaremos uma pesquisa bibliográfica, a fim de delimitarmos as convergências e divergências entre os autores citados. É ainda importante observar, que Nietzsche não escreveu uma obra exclusiva para debater este tema, encontramos o tema do niilismo em diversas obras do autor, por exemplo, *Assim falou Zaratustra*, *A Gaia ciência* dentre outras. Nessa última obra na seção 12, Nietzsche afirma que o niilismo como estado psicológico é decorrente da nossa crença nas categorias de fim, totalidade e ser. Por essa razão, qualquer sistema moral teleológico ou deontológico não terá validade universal, pois a ideia de “fim”, “totalidade” e “ser” são conceitos vazios e incomunicáveis, logo o discurso ético funda-se a partir do niilismo. Por fim, o niilismo é reconhecimento da nulidade dos valores morais universais. A contestação da nulidade dos valores morais universais nos impede de interpretar outrem como ameaça, dado que os nossos valores morais são nulos, o que nos permite debater o tema da pluralidade ética não a partir da oposição de valores morais, ao invés disso, isso nos permite identificar os sistemas éticos como ferramentas úteis para a conservação da vida.

Palavras-chave: Nillismo; Pluralismo ético; Ética da incerteza; Moral de Rebanho; Vida.